ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1930 N.º 2707

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O PROFESSOR reitor do Liceu Nuno Alvares, de Castelo Branco, sr. José de Sousa Vieira, tinha na dotação do seu liceu uma verba de dois contos e tal para construção de um gimnasio. Como a verba era insuficiente para tal, o reitor aplicou a verba, com muito zelo, em obras urgentes nos gabinetes e laboratorios do liceu, a fim de este poder funcionar como central. Isto foi, contudo, feito com autorização superior, o que não impediu o Conselho Superior de Finanças de, por três vezes, o condenar a repôr do seu bolso a quantia gasta justamente de 2 438$00, mais 880$00 de juros.

Isto não era razoavel. E por não o ser o conselho de ministros resolveu, ao abrigo da lei, considerar relevado o dito professor da responsabilidade em que incorrera, sendo-lhe restituida a importancia desenbolsada.

O caso passou-se na gerencia de 1918-1919.

* * *

O MINISTRO da Marinha visita na proxima semana o quartel da antiga base naval de Vila Franca, estando na disposição de a restabelecer, visto reconhecer-se que aquele local é o mais apropriado para fundeadouro de contratorpedeiros e torpedeiros.

No caso de ser restabelecida a base naval, que foi retirada de Vila Franca pelo ministro sr. Jaime Afreixo, serão ali instalados tambem os serviços da Escola de Torpedos e Electricidade.

* * *

ESTÁ em Lisboa Mr. Gouvy, que depois de ter percorrido toda a Europa em viagem de inspecção da casa Morris Motors, de Inglaterra, deve partir amanhã para o norte de Africa, no novo modêlo Morris-Oxford 6 cilindros.

Mr. Gouvy visitou hoje a séde do Automovel Club de Portugal, onde foi recebido por alguns directores, ficando agradavelmente impressionado com as instalações deste elegante clube.

* * *

PALAVRAS de Lady Astor, durante um banquete oficial:

—Fumo ás vezes, é certo! Mas não me orgulho disso. Trata-se dum vicio antipatico. Mulheres, deixai de fumar!

Fazemos votos ardentes para que esta exortação não seja um novo pretexto para queimar mais "abdullahs„.

* * *

A ASSOCIAÇÃO dos Trabalhadores Rurais, de Alcaçovas, foi ha tempo dissolvida por não poder cumprir os seus fins. Os socios trabalhadores resolveram oferecer todos os bens da Associação dissolvida á Misericordia da mesma vila, o que foi autorisado pelo sr. ministro do Interior.

* * *

E' HOJE, ás 21 horas, que se realiza, na sua séde, no Palacio Palmela (Calhariz), a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes do Aéro-Club de Portugal.

Como o *Diario de Lisboa* informou, são apresentadas duas listas.

CONSELHOS

Um jornal londrino, o *Daily Chronicle,* apreciando os ultimos acontecimentos politicos em Espanha, diz o seguinte:

«O eleitorado espanhol necessita habilitar-se para ter uma opinião e exercê-la com criterio».

As eleições, em muitos países, graças á ignorancia e serivilismo das massas, não são mais que o feudalismo dos caciques, triunfando á sombra de principios generosos, mas desvirtuados.

A Espanha constitui um exemplo eloquente do que podemos chamar o eclipse da consciencia nacional, no momento em que ela devia pronunciar-se com energia. A incultura predomina nas suas camadas populares, que mal podem perceber a importancia de que se reveste o cidadão, quando lança na urna o seu boletim de voto.

Por isso o *Daily Chronicle* lhe aconselha que, antes de mais nada, se prepare cuidadosamente para esta coisa dificil — saber escolher os seus representantes.

Entre nós, tambem o problema possui uma actualidade inquietante, porque se, nos centros urbanos, o eleitor resiste á sedução ou á pressão dos poderes ocultos, é necessario não esquecer que os rurais facilmente se deixam arrastar, tomando como excelente a indicação do homem que os guia, á semelhança de rebanhos.

Se para haver bom pão se requere boa farinha, para que a voz do sufragio se não corrompa, exige-se que o sufragista saiba o que faz e a razão do seu gesto. A democracia seria a mais desumana das ilusões, na hipotese de consentir na exploração politica e social dos humildes, operada pelas manhas vulpinas de alguns privilegiados — na arte de burlar o proximo.

No *El Sol,* de Madrid, ficou celebre a campanha de Luiz Bello, que deu volta á Espanha prégando a guerra contra o analfabetismo, unica base em que se apoiam todos os que querem saborear as delicias do Estado e da administração, pondo em série e sob o seu mando os peões do feudo em que são senhores. Nada ha que mais perturbe o cavalheiro habituado á obediencia bovina duma clientela que dispertar esta, dando-lhe uma razão raciocinante que submeta ao crivo da discussão e da critica o que baixar dos lábios augurais.

A' escola compete desbravar os densos matagais em que se acoutam as superstições, os temores irreflectidos e as falsas sapiencias. A democracia forma-se gradualmente, desde que a educação reclame os seus direitos, abatendo as prepotencias que se nutrem da fraqueza alheia.

Portugueses e espanhois, cada qual na sua casa, segundo o ritmo da sua historia, necessitam alargar a sua compreensão do dever civico, aprendendo na escola e na familia, no trabalho e na cultura, a maneira de se imunizarem contra as sugestões capciosas do velho caciquismo.

— Minha senhora: vê-la e amá-la foi obra dum momento.

— Ora essa! Vêr... compreendo. Mas a mala... não me parece que fôsse obra dum momento.

ONTEM em Paris, miss Grecia foi eleita miss Europa. Este triunfo não vale com certesa menos que o de Helena, que toda a Helade considerava e aclamava a mais formosa das mulheres. A guerra de Troia nasceu precisamegte porque ela quiz ouvir da boca de Paris o que Menelau diriamente lhe dizia:

—Helena, os teus olhos inquietam os proprios deuses!

Confiamos em que a nova miss Europa não venha a desencadear qualquer tormenta ou desavença que dificulte a fundação dos estados unidos europeus. Possa a belesa que a fez rainha ajudá-la modestamente a ascender á constituição dum lar feliz e tranquilo e nunca á demolição dum sonho belo!

* * *

INICIOU a sua publicação em S. Paulo a "Revista Portuguesa", excelente orgão da cultura lusitana em terras do Brasil, que é dirigida pelo dr. Ricardo Severo, tendo como redactor principal o capitão Sarmento Pimentel.

Colaboram nela alguns dos melhores nomes das letras portuguesas e brasileiras, como Antonio Sergio, Jaime Cortesão, João Barreira, Coelho Neto, Martins Fontes, Tomaz Murat, Artur Mota, Guilherme de Almeida, etc.

A "Revista Portuguesa", que está destinada a marcar um lugar primacial entre as publicações do genero, insere alguns artigos notaveis sôbre os mais variados problemas de cultura luso-brasileira.

* * *

RECEBEMOS hoje a visita de despedida do antigo encarregado dos Negocios de Cuba em Lisboa, o nosso ilustre amigo e jornalista cubano sr. Enrique de Molina, que no proximo dia 10 embarca no *Cap Arcona,* a fim de ocupar o novo lugar para que foi nomeado em Montevideo.

A Enrique Molina, que deixa em Lisboa inumeras simpatias pessoais e desvanecidos admiradores da sua util campanha de aproximação intelectual luso-cubana, desejamos excelente viagem e um breve regresso a Portugal.

* * *

O SR. coronel Antonio Bivar de Sousa publicou recentemente a tese de formatura de seu filho, o tenente Luiz Bivar de Sousa, já falecido, que versa criteriosamente "A politica de D. Afonso V em relação a Castela„.

Trata-se dum interessante trabalho, que faz luz sôbre uma epoca tão discutida da Historia portuguesa como foi a do "Africano„.

* * *

NAS proximidades de Manteigas um pastor com o seu rebanho foi atacado por cinco lobos. Um simples cão —dedicado, destemido e vigilante fez frente ás feras, que desapareceram, com a prudencia covarde de ladrões.... de ovelhas.

* * *

A FOLHA oficial publica o decreto que nomeia director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o sr. dr. David de Melo Lopes.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem alfabetica:

Barcelona (349 m.), ás 22,05. Conferencia em espanhol: «Rapsodistas e trovadores atravez dos seculos», por Manuel Rubio Borras. A's 22,15, recital de piano: obras de Pahissa, Debussy, Manuel de Falla, Chopin. A's 22,35, musica de camara: «Quarteto em mi maior, op. 3» (Haydn).

Berlim-Konigswusterhausen (1.635 m.), ás 19,30. Musica ligeira, do Hotel Kaiserhoff. A's 20,20, recital de violino e piano: «Sonata em si menor, op. 86» (Juon); «Rondó» (Schubert).

Berlim-Witzleben (418 m.), ás 19.30. Concerto de musica russa: «Scheherazade» (Rimsky-Korsakoff), etc.

Hilversum (1.875 m.), ás 20,40. Concerto de orquestra: obras de Adam, Waldtenfel, Planquette, («Os sinos de Corneville»), Michiels («Czardas»), Kern («Sunny»), Weber, Lehar («Conde de Luxemburgo»), etc.

Huitzen (1.071 m.), ás 19,50. Concerto de orquestra: «Saul», oratório de Handel; «São Paulo», oratório de Mendelssohn; «Sinfonia» (Bach); «Concerto em fá maior» (Mozart); selecção de «As sete palavras do Redentor crucificado» (Haydn).

Langenberg (473 m.), ás 19,00. Concerto das obras de Igor Stravinsky : «Apollo Musageta», «Petruchka», «O passaro de fogo». («Recomendado especialmente»).

Oslo (493 m.), ás 19,30. Recital de piano: Selecções de Beethoven, «Balada em sol menor» (Brahms), selecções de Grieg, etc. A's 20,00, concerto coral de musica sacra.

Roma (441 m.), ás 20,02. «Thais», ópera em três actos, de Massenet.

Toulouse (381 m.), ás 19,00. Canções espanholas. A's 20,25, concerto: selecções de «Mireille» (Gounod), «Lakmé» (Delibes), «Manon» (Massenet), «Carmen» (Bizet), «Sapho» (Massenet), e «Palhaços» (Leoncavallo).

Viena (516,3 m.), ás 18,30. «André Chénier», ópera de Giordano. A fechar, concerto de orquestra: obras de Adam, Strauss, Weber, Lehar, Svendsen, etc.

Harry Flemming no Coliseu

Estão a terminar no Coliseu os espectaculos da actual Companhia de circo que ali dá hoje mais uma das suas soberbas "soirées„ em que entram todos os numeros do programa que tanto tem agradado e que sai do cartaz em pleno sucesso, para dar lugar á estreia, no proximo dia 10, da Nova Companhia de circo, em espectaculos por sessões. A "soirée„ de hoje proporciona ao publico o ensejo de admirar atracções notabilissimas que estão marcando uma época em Lisboa, como são as belas voadoras Aleximes, os anões de Brody, o notavel ilusionista Richiardi, os clowns Vicent e Filip, e outras notabilidades das melhores que teem vindo a Lisboa.

A estreia da Nova Companhia, em que entram os famosos Blue Birds, trazendo á sua frente o maior bailarino do mundo, o celebre negro Harry Flemming, vai ser um acontecimento de sensação, o maior, sem duvida, da actual temporada de Arte.

Propaganda da Armada

Na sala da biblioteca do Estado Maior Naval está reunida, á hora de fecharmos o nosso jornal, a Comissão de Propaganda da Armada, sob a presidencia do sr. comandante Pereira da Silva.

DETECTIVE

informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — **Caixa postal 174**

— **Telefone Trindade 4450** —

ABADIA

Esmerado serviço de Restaurant-Concerto

BOLSA DE LISBOA

6 de Fevereiro

CONTADO

VALORES	Precinado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	898$00	897$50	898$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	930$00	928$00	930$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	935$00	935$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.020$00	1.018$00	1.020$00
Banco Com. de Lisboa.	527$00	520$00	530$00
Banco Lisboa & Açores	—	510$00	512$00
Banco de Portugal.....	1.032$00	1.030$00	1.035$00
Banco Port. e Brasileiro	110$00	110$00	110$50
C.ª C. F. de Benguela	1.550$00	1.540$00	1.550$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	71$50	71$50	71$80
C.ª das Aguas de Lisboa	—	380$00	410$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	—	271$00	—
Soc. Industrial Aliança	193$00	191$00	195$00
C.ª Portugal e Colonias	113$00	113$00	113$50
C.ª Nac. de Navegação	275$00	274$00	275$50
C.ª Tabacos de Portug.	576$00	575$00	576$00
C.ª Portug. de Tabacos	354$00	354$00	355$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	101$00	100$00	101$00
A Tabaqueira.....	505$00	505$00	506$00
C.ª Amboim.....	119$00	118$50	120$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	72$00	73$00
C.ª Col. Buz' 2.ª emissão	—	70$00	71$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.200$00	—
C.ª de Seguros Mundial	400$00	—	395$00
C.ª Ilha do Principe...	400$00	400$00	—

A MUSICA

OS CONCERTOS

do maestro Fão

No domingo 19 de Janeiro realizava-se no Gimnasio, com extraordinaria concorrencia, o Festival Russo. Programa copioso, em que, em quantidade, Glazunov levava a primazia, contra Rimsky, Moussorsky,, Borodine, Stravinsky, e duas primeiras audições sem importancia de Moskowsk e Gretchaninov. Sem diminuir o valor firme de Glazunov,—forma solida, melodia generosa, orquestração sonora, —éfacto que nós lhe preferimos Moussorsky, Rimsky e Borodine

As interpretações resultaram um pouco pesadas, em parte mercê do proprio programa.

* * *

No domingo, 26, o grande atractivo era a colaboração do pianista Campos Coelho que, acompanhado pela orquestra, trazia ao publico a primeira audição em Portugal da Rapsodia (sobre temas da Ukrânia) de Liapunov. Peça em que o brilhantismo pianistico e a impressão de heroicidade não podiam viver de meias tintas, o seu espirito dominou inteiramente o seu interprete, que por sua vez dominou as dificuldades de que a bela Rapsodia (porque não Fantasia?) está eriçada,—e por fim quem ficou subjugado e dominado foi o publico,—de que tinhamos o gosto de fazer parte,—ovacionando o caloroso artista

Nessa tarde, em que se despediam do Gimnasio os concertos Fão, para regressarem a partir do seguinte domingo ao seu berço, o Teatro Politeama, ouviamos pela primeira vez em publico a sr.ª D. Berta Borges, num «lied» de Chausson, e na «Morte de Isolda», recebida com apreço e carinho.

* * *

No Teatro Politeama então, confortavel e aprazivel desde o rejuvenescimento de ha meses, acaba de realizar a sua festa artistica o maestro Fernandes Fão.

Numa grande parte do programa dedicada a compositores portugueses, figuravam os nomes de Flaviano Rodrigues, Tomás de Lima e o homenageado, Fernandes Fão,—simpatica camaradagem. No entanto, e apesar do brilho da primeira parte com a «Givendoline» de Chabrier a «Comedietta», 1.ª audição, de Paulo Graener, e a «Morte e Transfiguração» de Ricardo Strauss, no lugar de honra atraía a atenção uma obra importante, tambem em 1.ª audição,—a «Sinfonia Concertante» para violino e viola com acompanhamento de orquestra de arcos, e prendia o interesse ver, ao lado do nome prestigioso de Luís Barbosa, o nome, não menos querido mas nunca visto em iguais circunstancias, de Nicolino Milano.

Já estão gastos sôbre todos os angulos os termos de «divino» para Mozart, e de «precioso» para a sua musica. O que lhe havemos de fazer, se, por sorte nossa, o tempo passa, e o encanto perdura?... Nesta «Sinfonia Concertante», tudo é musica da melhor, emoção da mais sincera e delicada. A orquestra não entrou muito bem, e esteve sacudida no principio, mas foi-se resgatando um pouco á medida que seguia. Nos solistas, Luís Barbosa... todos o conhecem, o que equivale a dizer que a todos satisfaz e desperta admiração. Sobre Nicolino Milano é que tudo o que diremos será novo, na nossa pena pelo menos, pois nem sabiamos que tocava viola! E conquanto «velonté» de timbre, quanta graça de inflexões, quanto carinho que procura,—e encontra, — a justo acento expressivo adentro da pureza do estilo!...

Assim, o publico compreendeu a preciosa musica do divino Mozart, e não regateou o testemunho do seu agrado aos três ilustres artistas, Luís Barbosa, Nicolino Milano e Fernandes Fão,—a quem tambem nós apresentamos os nossos cumprimentos.

FRANCINE BENOIT

Marcos Portugal

O concerto do proximo domingo no Politeama, pela Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a regencia do ilustre maestro Fão, é inteiramente dedicado ao compositor português Marcos Portugal, de quem se celebra agora o primeiro centenario.

Esta iniciativa do maestro Fão, lançada a publico, ha um ano, vai ter uma brilhante realização no proximo domingo, em que a magnifica orquestra interpretará, apenas, algumas das mais notaveis obras do celebrado compositor e em que prestam a sua preciosa colaboração os seguintes artistas portugueses: D. Ester Benoliel, D. Raquel Bastos, D. Beatriz Baptista, José Maria Rosa e Alberto Guerreiro. Um côro mixto, composto por elementos da Academia dos Amadores de Musica, ensaiado pelo distinto artista Sampaio Ribeiro, dará o seu concurso á interpretação das obras de Marcos Portugal.

Musica de Camara

Realiza-se ámanhã, ás 21 e 30, no Conservatorio, o 2.º concerto desta época, da Sociedade Nacional de Musica de Camara, em que tomam parte as sr.as D. Maria Flora Morais, D. Maria José Borges, D. Armenia Duarte Silva, D. Branca Belo de Carvalho, D. Maria Julia Fontes Pereira de Melo Fonseca de Napoles e D. Manuela Fontes Pereira de Melo Fonseca, e o professor Francisco Benetó.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

OS TRABALHOS

da nova direcção do Sindicato

A nova direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, reunida, pela primeira vez, depois de ter sido eleita, resolveu, conforme proposta do seu presidente, sr. Cristovão Aires, saudar os directores e chefes de redacção dos jornais diarios de Lisboa e Porto, as agremiações congéneres do País, incluindo a Caixa de Previdencia do Sindicato e, bem assim, a Sociedade Nacional de Belas Artes, o Gremio dos Artistas Teatrais e a Sociedade de Autores e Compositores Teatrais.

Resolveu, tambem, que o tesoureiro, sr. Fausto Vilar, seja o delegado da direcção junto das entidades que estão tratando do recebimento dos legados do prestigioso democrata e jornalista dr. Magalhães Lima, que legou ao Sindicato a quantia de 15.000$00.

Depois de tratados varios assuntos de caracter interno, deliberou-se, ainda, que as reuniões semanais da direcção se realizem ás segundas-feiras, pelas 17 horas.

«CRUZ DE MALTA»

Promovida por uma comissão de voluntarios da Associação Humanitaria «Cruz de Malta», realiza-se depois de amanhã, no salão de festas da «Ilustração Portuguesa», um sarau cujo produto reverte para a compra de material.

Tomam parte na festa alguns artistas dos nossos teatros.

Os bilhetes encontram-se á venda na rua do Carmo, 54, 58 e na séde da «Cruz de Malta», Avenida Duque de Avila, 30.

Os nossos pobres

Para a criança de 11 anos para quem no dia 4, fizemos um apêlo aos nosos leitores, recebemos de Carlos Heitor diversas peças de vestuario e a importancia de 10$00, que agradecemos.

Livros alemães

O Gremio Luso-Alemão, cuja biblioteca, na Avenida 24 de Julho, 34, está todos os dias aberta ao publico, das 15 e 30 ás 18 e 30, para consulta gratuita de todas as obras ali existentes tem recebido ultimamente dezenas de novos livros e revistas alemãs, de Arte, de Sciencia e de Literatura.

Tauromaquia

Escola de toureio

Tem estado muito animada a Escola de Toureio que em todos os invernos funciona na Praça do Campo Pequeno. A instrução é ministrada todos os domingos, das 15 ás 17 horas, por toureiros de reconhecido merito.

"Cinegrafia"

Está pulicado o n.º 19 da magnifica revista «Cinegrafia», que continua a ocupar um lugar primacial entre as publicações do genero.

Insere algumas fotografias ineditas do filme português «Maria do Mar», além de outros assuntos da maior actualidade.

O seu arranjo grafico é excelente. Seria de lamentar que os actuais encargos do papel fizessem com que esta e outras publicações. que constituem um indice de cultura, tivesem de interromper a sua brilhante carreira.

Orfeon Academico de Coimbra

A direcção do Orfeon Academico de Coimbra comunica-nos que aprovou um voto de saudação á Imprensa e que os seus novos corpos gerentes ficaram assim constituidos:

DIRECÇÃO:—Presidente: Guilherme de Barros e Vasconcelos; Vice-Presidente: Celestino da Costa Maia; 1.º Secretario: Antonio dos Santos Cartaxo Junior; 2.º Secretario: Agostinho Cardoso; Tesoureiro: José Lopes Cristo;

VOGAIS:—Adelino Martins Simão; João Baptista Borges.

ASSEMBLEIA GERAL:—Presidente: Carlos Gonçalves; 1.º Secretario: Antonio de Vasconcelos Pinto Coelho; 2.º Secretario: Orlando Pereira Sousa Branco.

CONSELHO FISCAL:—Ramiro Baptista Almeida; Anibal Correia e Antonio Macedo.

Matinées de fado

Vão realizar-se em Lisboa, aos domingos, importantes «matinées» consagradas á Canção Nacional, promovidos por uma comissão de amigos e admiradores da trova popular.

Essas «matinées» destinam-se a tornar conhecida da população lisboeta toda a riqueza do nosso folclore, no que diz respeito ao Fado, tendo a iniciativa nascido por virtude do exito alcançado pela conferencia do jornalista João Luso sôbre a poesia popular brasileira e portuguesa.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Tereza de Mozer Gazerra, D. Matilde Aguiar de Andrade Santos Silva, D. Ema de Mendonça de Sommer Saldanha Bandeira, D. Maria da Camara Viterbo, D. Judite Benjamim Pinto, D. Margarida Laranja Gomes Palma Leal, D. Maria Amelia de Abreu Saraiva e D. Julia Izabel Alarcão Pinto de Almeida.

E os srs.:

D. Ruy de Lourdes da Cunha e Meneses, D. Ricardo Vilardebó, Angelo de Sarrea Prado, Fernando Rolim de Seabra Pereira e Henrique Rosa da Costa.

Casamentos

Realizou-se na capela do Palacio da Embaixada Espanhola, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Maria del Pilar Benito Garcia, filha da sr.ª D. Francisca Benito Garcia e do sr. D. Meteo Benito Garcia, com o assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Carlos Teixeira de Queiroz Salazar de Sousa, filho da sr.ª D. Maria Tereza Teixeira de Queiroz Salazar de Sousa e do lente da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Salazar de Sousa, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos. Celebrou o acto o prior de Benfica, tendo no fim da missa o reverendo Peres, feito uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminado o acto religioso os noivos seguiram para a sua quinta em Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—No Porto, realizou-se na capela de Nossa Senhora da Conceição, o casamento da sr.ª D. Carmen de Sousa Carneiro, filha da sr.ª D. Eponina Carneiro e do sr. Augusto de Sousa Carneiro, já falecido, com o sr. Alberto Cardoso Guimarães, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os irmãos da noiva.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Assistencia elegante á recita de ontem, 5.ª de assinatura da Companhia Oficial do Teatro Espanhol de Madrid:

Condessa de Alferrarede, condessa de Taboeira, condessa de Calhariz, D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Natalia Munoz y Puig, D. Eulalia Selles de Sande e Castro, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Albertina da Silva Graça Rugeroni, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Eugenia da Silva Machado, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Maciera, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Ana Reynoldes de Sousa de Lancastre, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho, D. Maria Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio, madame Margiochi, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Suzana Sagastume de La Cuesta, D. Assunção Cordeiro, D. Alice Costa Botelho de Andrade, madame Penchy Levy Dias Costa, D. Virginia e D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Mercedes Blanco, D. Tereza Pereira Caldas de Vasconcelos, D. Maria Amelia Correia Leite Godinho, D. Emilia Brederode Smith, etc.

Amanhã em sexta recita de assinatura representa-se a peça de Zorrilla «El Zapatero y El Rey».

A Caridade

Baile de subscrição

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para o grandioso «baile de subscrição» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito na noite de sabado 15 do corrente nos vastos salões do Avenida Palace, a favor de varias obras de caridade.

No Royal Cine

Na tarde do dia 12 do corrente realiza-se no «Royal Cine» á Graça, uma elegante «matinée» de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor do fundo do Patronato da Freguesia de Benfica, a qual constará da exibição de um interesante programa de filmes, seguido de «chá dançante» no salão de festas anexo ao cinema, sendo de esperar uma tarde de elegancia. Amanhã daremos os nomes das senhoras que formam a comissão organizadora.

Em viagem

Encontra-se entre nós o sr. Pirelli, conhecido financeiro e industrial da Italia. Veiu a Lisboa despedir-se da sr.ª condessa Durini di Monza, que parte amanhã no vapor «Mouzinho» para o Lobito, onde vai encontrar-se com seu marido e filha, que, como noticiámos, embarcaram ha um mês no «João Belo».

O sr. Pirelli segue amanhã para Madrid e Barcelona.

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Agora que em Espanha se deu uma reviravolta politica, destas que não surpreendem ninguem mas que abalam todos os espiritos, e que pertencem ao numero das que, por muitas palavras que se pronunciem e que se escrevam, actuam mais nas consciencias do que no papel e nas conversas — seja permitido a um jornalista português, alguma coisa conhecedor da vida de Espanha, e ha muitos anos estremecidamente apaixonado das coisas deste país, admirador dos seus homens e gostoso das suas mulheres, fazer uma evocação espiritual de alguem que neste momento, a ser vivo, teria aberto um sorriso dôce no seu rôsto de mãe, e por ventura acalmado o feminino anseio maternal da sua alma — misterio que se exalta até no peito das raínhas —: a Raínha Maria Cristina.

Ha palavras que andam tão prostituidas pela negação facil da sua pureza e da sua grandeza universal dentro da vida — até da vida de uma ave — que nós escrevêmolas a mêdo, não por covardia mas por uma especie de respeito religioso: assim amor, assim lealdade, assim liberdade.

Escuso de entrar em minucias que seriam contingentes. Quando ha poucas semanas vi o Rei ajoelhado diante do tumulo de sua mãe — e eu ajoelhei tambem — pareceu-me vêr nos seus olhos uma lágrima. Certamente ela não estaria lá, porque os homens não devem chorar á vista dos outros, e muito menos os reis.

Mas estaria dentro da sua alma. No rôsto do descendente de Felipe IV, o da tela do Prado, não foi preciso romper-se a fonte lustral da saudade para cu a entender.

Ao erguer-se, na penumbra do «podridero» — vinha luz não sei de onde — o mapa geografico da amargura que alguns homens trazem desenhado no rôsto, estava vincado a negro no rôsto do filho unico.

A palavra liberdade, que pertence inatamente ao homem bem formado, e não a uma sorte restrita e vasia de ideias — viveu-a a Raínha Maria Cristina. Era uma austriaca, tornada espanhola, mais pela maternidade, que é o que faz das mulheres alguma coisa de grande, do que pelo casamento.

Essa liberdade, palavra magica que alguns homens exigem até para a negar — passou-me agora, feita coisa, pelos meus olhos, atravez a figura branca da Raínha Mãe, que uma vez só vi na minha vida, numa festa de crianças e de flôres, e que vejo ainda como uma flôr e como uma criança.

E aqui, molhada a minha pena numa ternura que só usam as almas idiotas, como a minha — acabo a evocação.

* * *

Aquele rapaz que roubou dez réis de coisas por ter um vintem de fome, tendo uma fortuna na mão dos outros, impressionou-me, não pelo facto em si — porque nós andamos embotados de sentimento alheio — mas pela significação.

E' que ha em Portugal dezenas de casos identicos.

E' que os cartorios dos escrivães e advogados estão cheios de casos semelhantes, litigiosos, e nos quais ha sempre vitimas que se degladiam nas malhas da lei, e ha sempre uma parte que está com o dinheiro e explora a outra.

Ainda ha pouco tempo — o caso foi publico — uma rapariga de 20 anos se atirou para debaixo do comboio, no Estoril, por uma causa, cujo fundamento era esse.

Por extraordinario que pareça, em Portugal ha casos litigiosos de heranças de menores, que já o não são, ou de maiores, relegados para a mizeria, que se arrastam ha dezenas de anos.

E esses casos — Sr. Procurador da Republica! — tomam aspecto politico, embora nada tenham com a politica, porque os advogados são politicos, ou da politica de ocasião, e não ha leis que se revejam, medidas que se tomem, habilidades que se acabem, e não ha dinheiro das vitimas que os seus detentores, ilegitimos, não façam mexer contra as proprias vitimas.

Nas reformas de Justiça do sr. Manuel Rodrigues não foi incluido o estudo desta questão, que, se não envergonha a Justiça, envergonha os homens.. Certamente por falta de tempo. E quando se fala nisso — desde ha muito — os interesses secretos são tantos, que tudo paraliza..

A rapariga que se suicidou... O rapaz que roubou para matar a fome...

«Lérias» — dirão dois ou três. Coisas bôas para c Ramada Curto fazer uma peça...

E — agora a proposito de «Ramada Curto» — ponhamos aqui um resignado asterico.

* * *

Fui vêr a ultima peça de Ramada Curto. Dizem que é a melhor do fecundo e triunfante autor. Ele proprio o confessa.

Não me recordo do que da peça me disseram pensar os meus camaradas que nos jornais têm o duro e inglorio encargo de criticar. Tambem não me lembro do que eles escreveram. De uma maneira geral recolhi a impressão de que acharam muito bem.

Mas não sou sugestionado por eles — e teria muita honra — nem para os contradizer nem para os aplaudir, com o qual aplauso, de resto, eles não acrescentariam em nada os seus meritos de autoridade e imparcialidade..

Fui vêr a peça, e achei que Ramada Curto está em plena ascenção. O seu talento, o seu espirito, e até já a sua tecnica, são exuberantes. Ha mesmo beleza na sua obra.

Póde discordar-se deste ou daquele minuto de ficção. Mas seria triste andar á cata de fragilidades para julgar , de coração levantado, uma peça de teatro português.

Não sei quem foi que disse que se fossemos a analizar uma rosa, em pormenor, encontrariamos coisas bem feias. E uma rosa é, depois das crianças, a coisa mais bela da criação.

A *Boneca e os Fantoches* é uma peça. Evidentemente ha quem desejasse melhor, porque as peças são vistas por estados de alma e até por estados de inteligencia, bem legitimos ás vezes. Mas o que ali está é o suficiente a atestar um artista, manejador de bonecas e de fantoches, que são as figuras do palco e do livro.

E' a «melhor» peça de Ramada? Não é.

Não ha nenhuma «melhor». Os autores é que supõem modestamente que pode haver.

A melhor peça de Ramada Curto — é sempre aquela que ele ainda não escreveu.

Assim é que está certo. Quanto ao desempenho...

E' bom, e aqui e ali é famoso.. Mas desenvolver este aspecto seria ultrapassar dos dominios do comentario simples para os da crítica em forma estas desataviadas considerações. E tal não quero.

A vida e as violetas

Permito-me ainda um alvitre. Se Ramada Curto tentasse agora uma mulher, que fôsse menos boneca, e embora sendo muito mulher, fôsse mais mulher do que... uma boneca?

* * *

Esta tarde encontrei no Rossio uma rapariga vendendo violetas. Sobraçava um cabaz cheio de florinhas humidas, e ela propria, triste e humilde, parecia uma violeta.

Não sei se era bonita se era feia, a rapariga. O conjunto é que me pareceu adoravel. O Stuart Carvalhais, quando lhe dá o génio das belas pequenas coisas da vida, é que tem olhos para vêr isto.

Uma braçada de violetas, acomodadas num cabaz — é uma balada. Um *lied*. Parece gemer numa arcada de violinos uma sonata de uma musico visionario, do tempo em que eles vestiam casaca de sêda, e usavam cabeleira.

Uma braçada de rosas — acaba por entontecer. E tenho a vaga impressão de que as rosas são todas abertas á mão, meninas feitas á fôrça mulheres.

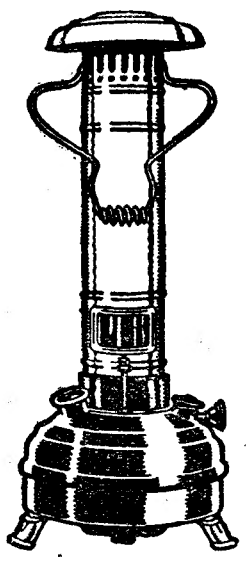
As violetas, são como são. Como vieram das varzeas humidas. Juntam-se em molhos, e parecem segredar umas ás outras. E' talvez do ciciar de seus segrêdos nostalgicos que elas me dão a impressão de uma sonata, a vozes de violinos.

A rapariga das violetas, o avental da rapariga das violetas, a sua cabeça ao leu, o seu sorriso reşignado, o perfume espalhado á roda, tão docemente que parece que passou por ali uma mulher de bom gôsto e suave pisar, as violetas em grande mancha violeta — tudo isto, na sinfonia orquestral do Rossio espavorido de vida, me pareceu ha bocadinho uma adoravel coisa da existencia.

Tanto, que se não soubesse que eram destas quatro violetas que tenho aqui numa jarrinha na minha frente o fiosinho de perfume que rodeia a minha cabeça — suporia que ele me vinha ainda do Rossio.

E aí está como nós homens sômos! Estou a adivinhar que é com certa indiferença que vou agora contemplar o milagre de rosas que está esperando por mim sôbre a minha mesa de jantar.

NORBERTO DE ARAUJO



Aqueceí o vosso Lar

Caloríferos da VACUUM

Á venda em

LISBOA — Rua da Horta Sêca, 17. Rocio, 67 (loja).
ABRANTES, ROCIO DE — Largo da Estação.
AVEIRO — Estrada da Barra.
BEJA — Praça da Republica, 47 e 48.
BRAGA — R. do Caires, 4
CALDAS DA RAINHA — Praça da Republica.
COIMBRA — Largo Miguel Bombarda, 47 e 53.
COINA-Estrada do Seixal.
EVORA — R. da Alcarcova de Cima, 1-1.º. R. João de Deus, 5 a 9 (loja).
FARO — R. de Santo Antonio, 1 a 3.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Fernandes Tomás.
PORTIMÃO — R. Dr. Teófilo Braga. Estrada da Rocha.
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 87. Rua Sá da Bandeira, 410 - 414. Praça da Liberdade, 47.
REGUA — Largo da Ponte. R. João de Lemos.
SANTAREM — Rua 31 de Janeiro.
SETUBAL — Av. Todi, 966.
VIANA DO CASTELO — R. de Manuel Espregueira, 6, 8, e 10.
VIZEU — Av. Capitão Homem Ribeiro. Rua do Comercio, (loja).

USAI PETROLEO SUNFLOWER

537

VACUUM OIL COMPANY

GIMNASIO Telef. T 914
Empreza Eurico Braga
HOJE—A's 9 1/2
Companhia Oficial do Teatro Espanhol, de Madrid
LA CENICIENTA

A Cidade

THE RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

«Figuras que passaram...»

Roubo a Loti o titulo deste «chá». Entre as «figuras que passaram» algumas ha que não esquecem e ao recorda-las encontra-se sempre que contar, e a memoria revive factos e frases, que têm, pelo menos, o interesse de evocar essas figuras por todos lembradas e conhecidas.

Ha bastantes anos já, o grande actor João Rosa, nos ultimos tempos da sua vida, foi veranear ou fazer uma «cura» ás Caldas da Rainha. A sua saude, evidentemente já não era bôa, mas a sua convivencia era ainda amavel e a sua conversação encantadora e espirituosa. Assistia a passeios e festas e acompanhava a mocidade com bom humor.

De manhã, á hora dos tratamentos, toda a gente se reunia no estabelecimento balnear, tanto os doentes como os que tinham saude — com bôa vontade ha sempre um tratamento a fazer... — e conversava-se animadamente, ás vezes mais do que á noite no «Club».

Passaram-se ali horas, antes, durante e depois do banho.

João Rosa esperava pacientemente a sua vez, rodeado sempre dos melhores conversadores que apareciam.

Certa manhã, uma senhora que passou por ele preguntou-lhe:

—O' sr. João Rosa, sabe se meu marido já tomou banho?

João Rosa quedou-se um momento sem responder, como quem busca na memoria, e disse por fim:

— Olhe, minha senhora, ou já tomou, ou ainda não tomou...

A senhora fitou-o desconfiada, parecendo-lhe que a resposta significava um gracejo que julgou intempestivo. Um bocadinho irritada, retorquiu:

—Assim era escusado responder!... Com certeza... ou já tomou ou ainda não tomou! Ha de ser por força uma coisa ou outra...

João Rosa, que tinha visto passar um minuto antes a pessoa em questão, e que sabia a demora dos banhos das Caldas, respondeu, com a consciencia tranquila e o rosto sorridente:

— Ora essa, minha senhora! Podia estar a tomar!...

MARIA DE CARVALHO

York bar
o mais elegante
R. Serpa Pinto — ao Chiado —

A festa

de Luiz Cardoso no Tivoli

LUIZ CARDOSO

A tarde de sabado, no Tivoli, vai ser uma das mais elegantemente concorridas e das de maior entusiasmo. Basta saber-se que é a festa do nosso antigo camarada de imprensa, Luiz Cardoso, administrador-gerente e o iniciador e organisador dos Concertos Sinfonicos de Lisboa, que ha dois anos vêm constituindo o maior acontecimento artistico e musical da nossa terra. As festas de Luiz Cardoso despertam sempre o maior interesse e toda Lisboa corre a elas, especialmente pelos programas que apresenta. O de sabado é um dos mais belos da temporada, reunindo as mais notaveis obras dos grandes compositores. Assim, teremos a celebre «suite» «Preludio, Coral e Fuga», de Bach; o poema sinfonico «Tasso, Lamento e Triunfo», a obra prima de Liszt; a rapsodia «Espanha», de Chabrier; as «Goyescas», de Granados; o «Adagietto da 5.ª sinfonia», de Mahler, um dos maiores exitos da ultima temporada; o «Preludio do 3.º acto do Lohengrin», de Wagner, e a «ouverture» da opera «Vesperas Sicilianas», de Verdi.

A "QUESTÃO" ORTOGRAFICA

Um artigo do filologo João Ribeiro

que tem uma grande oportunidade

O Estado de S. Paulo *publicou recentemente um artigo do distinto jornalista e filologo João Ribeiro, a que os jornais já fizeram referencias telegraficas, acêrca da nova reforma ortografica brasileira e da «questão» que se levantou entre alguns escritores de ambos os paises.*

Achamos da maior oportunidade transcrever esse artigo, na parte que se refere ás alterações introduzidas na ortografia brasileira.

Temos recebido alguns numeros de jornais portuguezes, nomeadamente do «Diario de Noticias» de Lisboa e do «Commercio do Porto» em que dois publicistas Daupias e Agostinho de Campos, nosso antigo e estimado amigo, fazem acirrada guerra contra a grafia de 1907 da Academia brazileira, agora renovada com uma pequena alteração que se orijinou aliaz da grafia portugueza (amá-«lo», fazê-«lo») e que aceitei pela conveniencia maior de não abrir inutil dissidencia.

Esta guerra ou oposição é inteiramente inexplicavel. Não falo já dos termos em que vem sendo escripta, com azedume ou má vontade, mas do proprio teôr da questão.

A grafia nova da Academia brazileira é a mesma portugueza com pequeninas variantes, e, sendo assim, é expressiva de simpatica aproximação.

Na realidade uma só coiza distingue as duas: é a da substituição do «s» intervocalico pelo «z», letra que melhor representa o som de «s» naquella circunstancia.

No mais, é identica á grafia oficial portugueza, pois que o uzo de acentos graficos não a caracteriza e as divergencias de vozes como «preguntar» e «quere» são formas facultativas como previa Gonçalves Viana e assim as considerou no seu «Vocabulario».

Não ha pois razão para dezabrida oposição por emquanto prematura, porque o Governo nada até agora rezolveu e conseguintemente a grafia brazileira academica existe como aspiração apenas.

... ...

E' cedo para recriminações extemporaneas.

Por emquanto a grafia que existe é a portugueza em Portugal e em suas colonias. Entre as colonias, o Brazil naturalmente não se deixa classificar. Ha brazileiros alguns bem notaveis que aceitam a submissão por amor da unidade da lingua e por lhes parecer que não ha motivo para argumentos nacionalistas ou para melindres politicos.

... ...

Tudo isso deve acabar por amor da cordialidade e do mutuo respeito entre os intelectuais brazileiros e portuguezes.

A esse preço eu não quizera grafia alguma se fosse ella propensa a separar os mais belos espiritos que pensam, escrevem no maravilhozo instrumento da lingua comum.

Nem acredito que o «s igual z» venha abrir um abismo mais profundo que o Atlantico.

Convem aceitar as semelhanças e as diferenças que umas e outras existem entre os dois povos.

JOÃO RIBEIRO

A cultura do arroz

e o perigo do sezonismo

Sr. Director:

O dr. Mota Cabral, que vive na minha terra, onde todos somos conhecidos e amigos, não tem o direito de me apresentar ao publico «como defensor de arrozeiros gananciosos», identidade por ele idealizada na «Medicina Contemporanea» e na sua entrevista concedida ao «Diario de Lisboa», onde o dr. Mota Cabral procurou defender a sua campanha anti-arrozais. O dr. Mota Cabral «sabe muito bem que eu não cultivo arroz», e quanto aos meus interesses como industrial, conhece-os ele tão bem como eu. Na minha entrevista do «Diario de Lisboa», falei como medico e como lavrador, em nome de toda a lavoura portuguesa, perante a qual a campanha anti-arrozais do dr. Mota Cabral constitui apenas um paradoxo literario.

A cultura do arroz em Portugal representa uma das maiores riquesas que possuimos, e constitui uma necessidade vital da nossa agricultura.

A cortiça, o vinho, o gado e o arroz são os recursos que possuimos para cobrir o «déficit» do trigo e que somos obrigados a produzir para garantir a nossa existencia. A cultura do arroz em Portugal nunca foi regulamentada definitivamente, apesar das promessas feitas, e, se um dia o fôr, não é para estranhar que fique na mesma, porque as nossas leis cheias de peias burocraticas reservam-nos quasi sempre esse desengano. E esta falta de legislação competente tem feito perder centenas de milhares de contos á economia nacional. Os arrozais existentes em Portugal só são autorizados depois de previamente estudados pelas autoridades sanitarias, e se dão mais mosquitos que arroz, não temos o direito de acusar os arrozeiros a quem nunca ninguem ensinou a fazer um arrozal. Toda a gente sabe que os paises que tomaram a serio a luta contra o sezunismo conseguiram debelar esse flagelo, mas aumentaram a area da cultura do arroz, que constitui hoje uma das suas maiores riquesas. Aqui tem o dr. Mota Cabral o que nós pensamos e o que nós queriamos que se fizesse em Portugal. Quanto ao seu ultimo artigo, tenho a dizer-lhe o seguinte:

O facto do dr. Mota Cabral não gostar de arroz. não o soube por «informação capciosa da sua cosinheira; essa idéa só poderá ter-lhe ocorrido trauteando alguma area do «Othelo».

Quanto á minha confusão de «febres biliosos ou perniciosas e febres palustres graves», foi motivada por uma «gralha» de redacção, de que eu não tive a culpa; um bocadinho de atenção e generosidade da parte do meu colega teria evitado a «lição». Quanto ás febres de Africa, onde aliás nunca estive, conheço-as por ouvir dizer, e conheço-as sobretudo pelos relatorios dos medicos que lá vivem. Se um dia tivessemos a necessidade de discuti-a serio, e em lugar conveniente, o que se passa na zona dos arrozais, é sôbre os relatorios dos medicos dessas localidades que o temos de fazer, e não sôbre as informações «gratis» de qualquer «bureau», porque a medicina não cura por informações.

E desde já aconselho o meu colega a levar os seus relatorios sôbre o sezonismo lá da terra onde ha sezões e não ha arrozais.

Seria interessante compara-los com os outros relatorios e verificar as medidas que o dr. Mota Cabral tem adoptado para «livrar a sua pele e a dos que lhes estão confiados». E para terminar, desculpe que lhe diga meu caro colega que a apresentação ao publico da sua campanha anti-arrozais foi infeliz, originando confusões lamentaveis. Assim, por exemplo, já ouvi dizer, que certas pessoas, interpretando mal a sua campanha, andam contentissimas, esperando ver nessa campanha uma limitação escandalosa da area dos arrozais, o que equivaleria, tecnicamente, á sua extinção. E uma vez privadas de arroz, seriam essas pessoas que realisariam os mais fabulosos lucros, á custa da nossa economia. E como o publico já está suficientemente informado sôbre a cultura do arroz em Portugal, e como o dr. Mota Cabral já declarou que permite os arrozais sem mosquitos, acabamos com a questão, e vamos discuti-la tecnicamente, nos lugares convenientes.

—De V. etc.—**Julio Lopes.**

Empreza Espinho-Praia

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o comunicado desta Empresa, que inserimos na 6.ª pagina.

«Los intereses creados»

Uma obra prima do moderno teatro espanhol

Tenho uma admiração pura por Jacinto Benavente. Mesmo quando erra é sempre grande. As opiniões feitas, de reserva ou de louvôr, não me interessam, nem me servem, embora as respeite. O imperio da arte é limitado. Não devemos, pois, quando aparece uma obra prima, como os *Interesses Criados*, talvez unica na literatura universal, discutir o autor, atravez um criterio que não seja o nosso. Abandonemo-nos sinceramente a essa admiração, tornando-a eloquente, se fôr possivel, para que dela partilhe e se resgate o publico infamado de tanta dejecção artistica.

Jacinto Benavente tem uma pesonalidade. Não é um dramaturgo de escola. E' um criador de beleza literaria, profundo na observação da vida humana. Sente-se nas suas peças uma refinada elaboração mental e um acento poetico, misterioso e dôce, que ora o faz sorrir, ora o leva a meditar, com subtil claridade. Algumas são ficções — como os *Interesses Criados*. Esta é, talvez, a que melhor representa a sua mentalidade. O que nos quere ele demonstrar? Que a vida é uma mentira, uma deliciosa mentira que pode ser feliz. Por isso, aproveitando-se como modêlo da *comedia della arte*, italiana, tornando simbolicos os seus fantochines, mascarou-os com as paixões humanas, desenvolvendo com fantazia uma fabula admiravel, onde impassivel e sereno sempre, ele analiza o que ha de comum e indestrutivel entre o sonho e a realidade. Do primeiro, Leandro, é a imagem. Do segundo, Crispim. A luz e a sombra. OO espirito e a materia. Mas Benavente foi mais longe. De toda esta agitação á superficie da terra, cinzas que nós pizamos, cinzas que outros hão de pizar, o que restará? No fim da peça, Benavente sublinha: *alguma coisa de divino fica*. Eis como o seu genio, olhando-nos de muito alto, sem nos esquecer, porventura piedosamente irónico nos encaminha, ampara e guia até as fronteiras do eterno. Desta obra imortal de Benavente, nada ha a dizer no que respeita a forma e a conceitos. Se a beleza vizivel teve algum dia uma expressão nitida, rigorosa e formal, demos-lhe como legenda os *Interesses Criados*.

Ricardo Calvo espantou-nos. Foi o interprete ideal. A essencia da obra. A mascara com que Benavente se personalizou na peça. Guilherme Marin e Pepita Velasquez souberam, no final do segundo acto, ao dizer a canção do silencio, acordar a alma sagrada da poesia, elevando-a num beijo até Deus.

ARTUR PORTELA

O Hospital-Sanatorio da Ajuda foi hoje inaugurado

No edificio do antigo asilo Almirante Reis, foi hoje inaugurada a primeira enfermaria do novo Hospital-Sanatorio da Ajuda, onde deram entrada quarenta doentes.

A' inauguração assistiram os srs. drs. Arbués Moreira, director do Sanatorio, Lessa da Veiga e Pedro Baptista Ribeiro, chefe da contabilidade da Assistencia aos Tuberculosos, bem como outros funcionarios superiores.

A inauguração oficial realiza-se na proxima semana com a assistencia do sr. ministro do Interior e outras entidades.

CONDES
A MORTE CANÇADA

A Cidade

TIVOLI
A MÃE
com W. Baranowskaja e N. Bataloff

As rendas exorbitantes

Continua o debate sôbre a lei do inquilinato

... *Sr. Director:* — A's considerações por mim feitas sôbre o aumento das rendas das casas das praias, termas e campos, a que V. amavelmente deu publicidade no seu conceituado *Diario de Lisboa*, de 30 de Janeiro ultimo, respondeu o meu ilustre colega dr. Ruy Gomes de Carvalho, em carta publicada no dia 4 do corrente no mesmo jornal.

Permita-me V. que eu replique, como segue:

As minhas considerações não provieram de qualquer êrro de informação, nem de qualquer equivoco.

São, antes, o produto de um estudo cuidadoso da questão controvertida e de uma arreigada convicção.

Tão sómente eu, de facto, não sabia que já houvesse algum acordão dos Tribunais Superiores confirmatorio dalguma das sentenças da 1.ª instancia a que me referi quando disse que alguns senhores juizes da Boa-Hora estavam julgando procedentes acções de despejo de casas da linha de Cascais com o fundamento da falta de pagamento de rendas, por não quererem os inquilinos, com os arrendamentos em curso, sugeitar-se aos incomportaveis aumentos exigidos pelos seus senhorios.

Mas o Acordão da Relação de Lisboa, cujos considerandos aquele meu ilustre colega transcreveu, não só não modifica a minha opinião, como até me convence de que, salvo o devido respeito, a questão não foi encarada pelo seu verdadeiro prisma e daí resultou, porventura, a solução contraria que ali se lhe deu.

Eu bem sei que o artigo 702, do Codigo Civil, que contém o principio de que os contractos só podem ser alterados ou modificados por mutuo acôrdo dos contraentes, ressalva as excepções especificadas na lei.

Mas tambem sei que para os casos do artigo 29 do Decreto 15.289 (entre os quais estão as casas de praias, termas e campos) o legislador não especificou qualquer excepção á regra do citado artigo 702 do Código Civil, como o fez o paragrafo 3.º do artigo 10 da Lei 1.662 e o paragrafo 1.º do artigo 27 do proprio Decreto 15.289, determinando a forma de tornar obrigatorio para os inquilinos o aumento resultante da aplicação dos coeficientes legais.

E como para os casos do artigo 29 nada se providenciou a tal respeito, ficou sem sanção legal a não conformação dos inquilinos, com arrendamentos em curso, com os aumentos que, além dos resultantes da aplicação dos coeficientes legais, os senhorios lhes quizessem impôr, isto enquanto persistir — e ainda persiste — a proibição das acções de despejo com o fundamento de não convir aos senhorios a continuação dos arrendamentos depois de findos os prasos porque fôram contratados ou os das suas renovações.

Em verdade, para que os aumentos das rendas resultantes da aplicação dos coeficientes legais ficassem fazendo parte integrante das mesmas rendas, obrigando, consequentemente, os respectivos inquilinos ao seu pagamento como renda, foi preciso que o legislador assim o ordenasse expressamente no citado paragrafo 3.º do artigo 10 da Lei 1.662 e no artigo 27 do Decreto 15.289, paragrafo 1.º.

Nada dizendo, porém, este Decreto a tal respeito quanto ás hipoteses do seu artigo 29, é evidente que tal obrigatoriedade só existe quando os inquilinos se conformarem com os aumentos que excedam o limite maximo fixado por lei.

No artigo 54 do mesmo Decreto 15.289 estabeleceu-se a liberdade de fixação de rendas

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O ANGOLA E METROPOLE

Alves Reis começou a ser julgado pela primeira burla que cometeu

Alves Reis está já a ser julgado. Não se trata ainda da burla grande das notas, porém. Trata-se, por enquanto, da primeira burla por ele praticada e de que a justiça tem conhecimento: a dos cheques sem cobertura no negocio dos Caminhos de Ferro Através de Africa. O falado processo de Ambaca, de que os leitores devem estar lembrados; pois foi pormenorisadamente noticiado, a seu tempo, na Imprensa.

Como esse processo se liga, de certo modo, no tocante ás agravantes do falsario, com o processo do Angola e Metropole, iniciou-se já o seu julgamento, estando a ser ouvidas as testemunhas do Porto, por deprecada.

O novo e recente processo instaurado pela Policia de Investigação Criminal e enviado hoje á Boa-Hora — o das falsificações feitas pelo antigo *chasseur* do Banco de Portugal, Manuel dos Santos, e do roubo de documentos do Ministerio dos Estrangeiros — tambem não influi no da grande burla senão no que tôca a Alves Reis.

Uma vez distribuido, será extraído dele a chamada «culpa tocante» referente ao falsario, documento que figurará como mais uma prova agravante no processo do Angola e Metropole.

Os reus hoje enviados a Juizo serão, portanto, julgados áparte, nada tendo um com o outro os dois processos para efeitos judiciais.

Esses reus saíram hoje ás 14,30 dos calabouços do Torel para o Tribunal; a sr.ª D. Virginia Alves Reis Pedroso, acompanhada pelo agente Paulitos e pelo sr. dr. Nobrega Quintal, num taxi; Alfredo Araujo, com o agente Macedo, noutro taxi; Fernando Teles, num terceiro taxi, com o agente Monteiro; e, na camioneta da P. I. C., os restantes presos, João de Deus, Paulo Cruz e Manuel dos Santos.

Era portador do processo, que tem cêrca de mil folhas, o agente Paulitos.

O processo grande, o da chamada Grande Burla, está pronto, só aguardando agora as tais «culpas tocantes» que houverem de ser-lhe apensadas.

A Comissão Liquidataria do Banco de Angola e Metropole deu já por terminado o seu mandato, devendo ser publicado por estes dias o respectivo decreto de exoneração. Para ultimar um outro assunto de somenos, ainda pendente, ficará apenas o presidente com o escrivão e um oficial.

Vem a proposito registar, por curiosidade, a seguinte lista de joias que, segundo o sr. dr. Antonio Osorio, advogado do Banco de Portugal, fôram adquiridas em tempo pela esposa de Alves Reis, no montante de quasi 1.200 contos, só em duas ourivesarias portuguesas:

1 colar com 399 pérolas	399.600$00
1 anel de pérola grande	49.140$00
1 cigarreira de ouro	2.700$00
1 anel de brilhantes, grande... ...	31.320$00
1 par de brincos com pérolas e brilhantes...	44.280$00
1 anel...	9.180$00
1 par de brincos de brilhantes...	118.800$00
1 broche de brilhantes e platina	55.000$00
1 pulseira de platina e brilhantes	195.000$00
2 medalhas de ouro e brilhantes	1.800$00
1 barrette...	12.500$00
1 anel...	7.800$00
1 anel de brilhantes grandes...	26.500$00
1 pulseira de brilhantes...	28.000$00
1 trancelim de pérolas e brilhantes	8.500$00
3 medalhas	3.000$00
1 lorgnon de platina...	9.500$00
1 lorgnon de platina e brilhantes	28.000$00
1 colar com 99 pérolas	70.000$00
1 par de brincos de pérolas e brilhantes	25.000$00
1 pulseira de platina e relogio...	9.500$00
1 colar de 141 pérolas e sautoir com 405...	40.250$00
1 pendentif em platina	19.000$00
Total...	1:194.370$00

O CARNAVAL no Maxim's

Alguns fabricantes de «lança-perfumes» pensam em representar ao Govêrno, pedindo-lhe a derrogação da lei que proíbiu o uso dos «lança-perfumes», esperando-se que por estes dias venha a Lisboa uma numerosa comissão do Porto, instar pela transigencia governativa, alegando graves prejuizos que sofrem com a aludida proíbição.

Esta noite realiza-se a segunda festa carnavalesca no Maxim's, esperando-se farta concorrencia.

O Carnaval em Viena, assim se intitula a festa, oferecerá aos socios daquele Clube uma visão do que são os bailes na capital da Austria, tendo sido compradas em Paris inumeras marcas de «cotilon», usadas nessas festas e que esta noite serão profusamente distribuidas nos salões do elegante Clube. Duas orquestras tocarão incessantemente e apresenta-se a cantar tangos a artista argentina Vahl, ultimo sucesso do Perroquet, de Paris.

Rainha Maria Cristina

Na capela da Embaixada de Espanha rezou-se hoje missa por alma da rainha Maria Cristina, a que assistiram o embaixador, pessoal da embaixada e outras individualidades da colonia espanhola.

OS COMANDOS na Marinha

O sr. contra-almirante Ivens Ferraz, tomou hoje posse, interinamente, das funções de Chefe do Estado Maior Naval, sendo-lhe entregue o cargo pelo sr. vice-almirante Pedro de Azevedo Coutinho, que vai assumir a presidencia do Supremo Tribunal Militar.

Este oficial esteve apresentando cumprimentos de despedida ao sr. ministro da Marinha e altos comandos da Armada.

O sr. vice-almirante D. Bernardo de Mesquitela deve assumir na proxima semana as funções de Chefe do Estado Maior Naval.

O sr. ministro da Marinha levou á assinatura presidencial os decretos nomeando: director da Escola Naval, o sr. contra-almirante Isaias Newton; Superintendente do Arsenal da Marinha, o sr. contra-almirante Pinto Basto; presidente do Supremo Tribunal Militar, o sr. vice-almirante Pedro Coutinho e director dos Serviços Auxiliares de Marinha, o sr. capitão de mar e guerra Tito de Morais.

As posses devem realizar-se na proxima semana.

VIAJANTES

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. dr. Alçada Padez, recentemente chegado da Guiné.

Pelos teatros

Arte exotica

A Companhia de Circo que actualmente trabalha no Coliseu e que, a despeito do grande sucesso que tem obtido e está obtendo, tem de terminar os seus espectaculos no proximo dia 9, cede o lugar a uma das mais curiosas manifestações da arte moderna, apresentada pelo celebre agrupamento dos «Blue Birds», dirigido pelo extraordinario bailarino negro, compositor e concertador do «Jazz-band Harry Flemming», considerado como o «azz» dos artistas da sua raça. Os belos espectaculos, que se impõem pelo seu exotismo e pelo caracter modernista da sua composição, serão por sessões e a preços populares.

"Oiro americano"

E' amanhã que se efectua no Teatro Avenida, pela Companhia Adelina-Aura Abranches, a «première» da celebrada comedia francêsa «Dollares», traduzida livremente com o titulo «Oiro americano», por Lino Ferreira e Lopo Lauer.

«Oiro americano», que vai posta em scena com toda a propriedade, com enscenação de Carlos Santos, tem a seguinte distribuição:

«Simone», Aura Abranches; «Mme. Gueneau», Adelina Abranches; «Yane», Alice Ogando; «Henry», Rafael Marques; «John», Penha Coutinho, e «O Porteiro», Alvaro de Almeida.

"Feira da Luz"

Tem já assegurada a sua carreira no Teatro da Trindade a revista «Feira da Luz». Depois do vêto das camadas superiores, fixa-se agora a consagração do grande publico, esgotando todas as noites as duas sessões. Na parte popular da «Feira da Luz» o triunfo actual reside na interpretação estupenda de humorismo e de graça do numero comico «O dr. Matc e os seus clientes», criação de Nascimento Fernandes e no «dueto» cheio da espirito, de Hortense Luz e Irene Izidro, «A Fina e a Grossa».

"A Boneca e os Fantoches"

Anunciam-se as ultimas representações da lindissima comedia «A Boneca e os Fantoches», de Ramada Curto, que tem obtido, no Teatro Nacional, um exito formidavel. Os interpretes de «A Boneca e os Fantoches» são: Amelia Rey Colaço, Tereza Taveira, Maria Clementina, Lucia Marianni, Assis Pacheco, Robles Monteiro, Carlos de Oliveira, Luis Leitão, Victor dos Santos e Luis Campos.

Atrás do reposteiro

No teatro Apolo realisa-se ámanhã a *réprise* da peça americana «O Processo de Mary Dugan», do reportorio da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo.

— Reaparece hoje, no Teatro Politeama, a peça «Mamã», do reportorio de Palmira Bastos. Depois de amanhã e no domingo, representa-se «A Rainha de Biarritz», efectuando-se na sexta feira, 14, a «première» de «Um grande complot internacional», original do escritor João Verdades.

— No Teatro S. João, do Porto, estreia-se hoje, em «Fim de Festa», no espectaculo da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com as peças «Cobardias» e «O dito do fim», o artista excentrico «maquetista» Rafael Arcos, muito conhecido naquela cidade, onde esteve ha vinte e dois anos.

— A Companhia Chaby Pinheiro, que acaba de visitar a cidade da Guarda, com a cidade completamente coberta de neve, tendo efectuado ainda um curioso espectaculo, em «matinée», no Sanatorio Sousa Martins, onde se encontra em tratamento o actor Armando Batista, está trabalhando presentemente no Fundão, com grande exito, terminando brevemente em Abrantes a sua digressão pela Beira Baixa.

— Estreia-se hoje, em Evora, onde vai efectuar três espectaculos, desde ha muito disputados pela população desta cidade, a Companhia Stichini-Santos, cujo exito tem sido admiravel. O reportorio deste organismo teatral é agora o seguinte: «Cova da Piedade», «Palmo e meio», «Fonte dos Amores», «A Nuvem», «Charleston», «G. F.», «Conde de Luxemburgo» e ««Soldado de Chocolate».

— Vinda de Paris, onde fez grande sucesso, no «Perroquet», e de passagem para o seu país natal, encontra-se entre nós, a cantora argentina de tangos, Vahl, que aceitou um curto contracto para o Maxim's.

— Tendo regressado de Africa, apresentou-nos cumprimentos a actriz cantora Jalziza de Sousa.

Abat-jours e almofadas de sofá
Preços modicos. Vai a casa tratar
Rua dos Castellinhos, 2, 3.º
Telef. N. 5785

Vingança
no São Luiz

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. R. ZOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

ANUNCIO

Pela 1.ª Vara Comercial da Comarca de Lisboa, cartorio do 3.º Oficio, se anuncia que, no dia 27 de Fevereiro p. f., por 13 horas, á porta deste Tribunal, se ha-de proceder á venda em hasta publica das dividas activas da massa falida de João Gomes, L.da, as quais são postas em praça sem valor e sem responsabilidade para a massa falida, que não responde pela solvencia dos devedores.

São citados os credores incertos.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1930.

O Escrivão

(a)Eugenio Augusto da Silva Junior

Verifiquei:

O Juiz Presidente

(a)Vasco Borges

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão do 2.º oficio, se faz publico que por sentença de 22 de Janeiro do corrente ano, foi declarado em estado de falencia David Halpern, comerciante com escritorio nesta cidade na Rua da Palma, n.º 115, 2.º, sendo nomeado administrador da massa falida Luiz Carlos Manuel de Melo Flores e fixado o praso de 30 dias para as reclamações de credito.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1930.

O Escrivão

Joaquim Gonçalves Videira

Verifiquei

O Juiz Presidente

Arthur F. Leal

Faz-se publico que por escritura de 27 de Janeiro ultimo, lavrada no cartorio do notario Facco Vianna, desta comarca, Antonio Pedro da Silva autorisou que o seu nome continuasse figurando na firma A. Silva & Martins, Ltd.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1930.

O ajudante do notario

José Maria Silveira da Mota

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de *CINCOENTA CENTAVOS*, ch.ª 1.ª Prata.

Em vista de tal deliberação e a partir da data deste aviso, as notas deste tipo e chapa, actualmente em circulação, só podem ser recebidas em pagamento ou trocadas por moéda metalica nas Caixas da Séde do Banco em Lisboa, nas da Caixa Filial no Porto, e nas outras Delegações, até ao dia 30 de Abril inclusivé.

Depois daquele dia só poderão ser trocadas na Séde do Banco.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1930.

Pelo BANCO DE PORTUGAL

Os Directores,

(a) *D. S. H. Beck*

(a) *João Emauz*

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

EXPROPRIAÇOES EM ESPINHO

Um protesto

contra as pretenções duma Empreza

Sob este titulo inseriram alguns jornais de terça-feira a noticia de que o sr. Governador Civil de Aveiro havia apresentado aos Senhores Presidente do Ministerio e Ministro do Interior uma comissão que protestava contra a expropriação de *alguns valiosos predios* de Espinho a favor da Empreza «Espinho-Praia» pela irrisoria quantia de 430 contos;

Esta Empreza vem declarar o seguinte:

1.º — Que a quantia depositada é, além da fiança bancaria já prestada, a caução determinada pelo Decreto n.º 17.508 para que possa ser declarada de utilidade publica urgente a expropriação;

2.º — Que o valor das indemnisações a pagar pelas expropriações será fixado pelo M.º Juiz da Comarca, depois de feita a avaliação por uma comissão de peritos nomeados, um pelo Juiz e um por cada uma das partes, nos termos da legislação em vigor;

3.º — Que são dois os predios de que se requereu a declaração de utilidade publica urgente, a saber: Um denominado «Assembleia de Espinho» de que é inquilina esta Empreza; outro, onde está estabelecido o «Café Chinês»;

4.º — Que nos termos do contracto de concessão esta Empreza é obrigada a construir dentro do praso fixado por lei um hotel, tipo palace, e um casino, com teatro e cinema anexos, cujos locais e plantas foram determinados pelo Ex.mo Conselho de Administração de Jogos;

5.º — Que o hotel será, durante e depois da exploração da concessão, propriedade exclusiva desta Empreza; ao passo que o Casino e seus anexos serão propriedade do Estado, entregue apenas á Empreza para exploração;

6.º — Que o Hotel será construido num bloco de propriedades que esta Empreza adquiriu em hasta publica por 501 contos cuja area é precisamente igual aquela para a qual se requereu a declaração de utilidade publica urgente, mas de valor de construção e locativo bastante superior;

7.º — Que esta Empreza, requerendo a expropriação, apenas cumpre uma formalidade imposta pelo contracto de concessão. que é para ela a obrigação mais pesada e de que não tira nenhuns beneficios directos;

8.º — Quando a expropriação for concedida, a Empreza efectuará as obras impostas e o Estado ficará possuidor do Casino; enquanto o não fôr, a Empreza prosseguirá a sua Exploração, apenas com o encargo do pagamento de uma renda anual ao senhorio e o Estado não será possuidor de coisa alguma;

9.º — Que o Estado e a localidade são os unicos beneficiarios directos das expropriações; o beneficio da Empreza, de ordem indirecta, será apenas a melhoria da instalação, que aliaz lhe custa o preço da expropriação acrescido do montante do valor das obras;

10.º — Que nem sequer os capitais que a Empreza despender, com a acquisição e reconstrução do Casino, representam para a Empreza um activo, porquanto não poderá vender, hipotecar, nem por qualquer modo alienar, os referidos bens, que são pertença do Estado; esses capitais, absolutamente imobilisados e irrecuperaveis, constituem para a Empreza o maior encargo da concessão; e, finalmente;

11.º — Que o protesto acima referido não é mais do que um novo aspecto de uma campanha que contra a Empreza e contra os interesses do proprio Estado tem sido movida por interesses inconfessaveis do proprietario do predio a expropriar, de que a Empreza é inquilina, os quais claramente se evidenciaram nos autos da sindicancia efectuada no ano findo, por ordem de Sua Excelencia o Ministro do Interior.

Pela «Espinho-Praia»

O Administrador-delegado

Mario de Freitas Ribeiro

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«A boneca e os fantoches».
Trindade—A's 20,20 e 22,30—«Feira da Luz».
Gimnasio—A's 21,30—«Le cenicienta».
Politeama—A's 21,30—«Mamã».
Apolo—As 21.—«Os Fidalgos da Casa Mourisca».
Avenida—A's 21,30—«Comedia da vida».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).—Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO POLITEAMA
Tel. T. 5028—Hoje e amanhã—A's 9 1/2
Duas unicas recitas com a lindissima comedia, em 3 actos, do repertorio de PALMIRA BASTOS
Mamã
Sabado e Domingo—Ultimas representações da comedia **A Rainha de Biarritz.**

TEATRO DA TRINDADE
A's 8 1/2 e 10 1/2 Duas sessões
Companhia Hortense Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
A gloriosa e popularissima revista
FEIRA DA LUZ

TEATRO AVENIDA
Tel. T. 5356 — HOJE — A's 9 1/2
Ultima Representação pela Companhia **Adelina-Aura Abranches,** da lindissima comedia original
COMEDIA DA VIDA
AMANHÃ, Sexta-feira, 7:
OIRO AMERICANO

TEATRO APOLO
HOJE — A's 9 em ponto
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
Ultima representação da celebre peça
Os Fidalgos da Casa Mourisca
AMANHA
O Processo de Mary Dugan

SPLENDID PENSION—Rua Braamcamp, 40—Lisboa—Telef. N. 6542
Esta magnifica Pensão, a melhor de Lisboa, acha-se instalada n'um belo edificio apalaçado. Quartos luxuosos, alguns independentes. Casas de banho e Sala de visitas.
Fornece almoços e jantares — Primorosa Cosinha — Preço Moderado.
CASA FRANCEZA

"MORTIS"
(Marca e nome registados)
MATA UNICAMENTE OS ROEDORES
mumifica-lhes os cadaveres
e é o unico raticida
absolutamente inofensivo para as pessoas, crianças bébés, e para os animais domesticos gado, cães, gatos, pombos, galinhas, etc.
A' venda em todas as drogarias

Maria Isabel da Costa de Sousa de Macedo Sassetti

D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, João Sassetti e filhos, Laura de Freitas Branco Sassetti, José Corrêa Sassetti, D. Adelaide Cardoso da Costa (Mesquitella) e D. Bernardo da Costa (Mesquitella) cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua estremosa filha, irmã e neta e que o seu funeral terá lugar amanhã, 7, pelas 14 horas, da R. D. Estefania, 100, para o Cemiterio Occidental.

Avenida Stand Ltd.
57, Rua Jardim do Regedor, 59
Tel. T. 5064
Sortimento de accessorios para automoveis, peças, pneus e ferramentas.

ESTRANGEIRO

CURSO DE DANÇA
na Liga Naval
Prof. Machado, M.elle Gaby dão lições particulares e classes—Preços modicos.
Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia naval

LONDRES, 6

A primeira comissão da conferencia continua esta tarde a examinar as propostas que estabelecem o acôrdo entre as teorias de classificação por categorias e pela tonelagem global.

A nova sessão publica da conferencia está marcada para a proxima terça-feira, devendo nela o Primeiro Ministro Britanico apresentar as razões que levam a Inglaterra a sugerir a abolição total dos submarinos.

De uma maneira geral reconhece-se que a atitude dos outros países relativa á frota submarina não admite qualquer possibilidade de acôrdo da conferencia neste sentido mas prevê-se que a explicação completa da atitude da Inglaterra sôbre o assunto dará lugar á reconsideração da questão permitindo que cada uma das outras nações possa exprimir a sua opinião presente.

A delegação francesa, que se manifesta fortemente partidaria da conservação dos submarinos, está habilitada, segundo diz a imprensa, com certas propostas para reduzir e humanizar o emprêgo dos submarinos.

Apesar dos delegados estarem satisfeitos com o caminho que a conferencia está seguindo estabeleceu-se na reunião efectuada a noite passada entre os chefes das delegações um acôrdo com a sugestão de Macdonald sôbre os meios que possivelmente acelerarão os trabalhos; pois, ainda que as delegações tenham estado activamente absorvidas por questões muito complexas é preciso lembrar que o tempo é um factor essencial para que as discussões conduzam ás resoluções, mas sem demoras dispensaveis.

O Primeiro Lord do Almirantado, Sir Alexander, forneceu agora novas informações sôbre os cancelamentos efectuados no programa das construções navais para 1929-30, tendo dito que a economia total calculada sôbre as novas construções devido ao abandono de dois cruzadores, três submarinos, quatro destroyers, dois avisos e lança-redes incluindos nos calculos do novo programa de marinha de 1929 tal como foi originalmente apresentado ao Parlamento é de 6.500.000 libras.

Nenhum destes navios tinha ainda sido encomendado, razão por que não ha qualquer compensação a pagar, estando a decisão relativa aos restantes três submarinos dependente das decisões da conferencia naval de Londres. —(H.)

NEW YORK, 6

O «New York Times» em artigo de fundo pôs em evidencia, referindo-se á conferencia naval, a forte oposição da França como consequencia da sua boa situação economica e financeira, acrescentando que a França é uma nação a consultar por todos os motivos, porque tem a chave da paz no Mediterraneo e tem ideias nitidas sôbre todo o problema naval.

LONDRES, 6

O sr. Macdonald recebeu hoje uma deputação da Liga Feminina Internacional «Paz e Liberdade», representando quarenta países, que lhe pediu insistentemente que fortes reduções sejam feitas em todos os tipos de armamentos navais.—(H.)

CONSELHEIRO
Dr. João Alfredo de Carvalho Braga
Juiz Aposentado do Supremo Tribunal de Justiça
Missa do 30.º dia
João Raio de Carvalho, Alvaro Raio de Carvalho, e Adelia Mouzinho de Albuquerque Raio de Carvalho, mandam rezar ámanhã, dia 7, pelas 11 horas, na igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, uma missa sufragando a alma de seu Pae e sogro.

AGENCIA FUNERARIA
Manuel Ferreira dos Santos
RUA DE ARROYOS, 211
Telef. N. 815 Serviço permanente

A CONFERENCIA DE LONDRES

A FRANÇA

combate energicamente

a proposta de supressão dos submarinos

Como é sabido, pouco antes da Conferencia Naval de Londres foi mais uma vez lançada pelos americanos a ideia da supressão dos submarinos.

Em França os protestos ruidosos não se fizeram esperar. Os cronistas navais de toda a imprensa, especialmente os das revistas, explicaram-se claramente sobre o assunto, condenando a tentativa de supressão das unidades submarinas e alegando que estes barcos, longe de constituirem uma arma desleal são apenas o ponto mais forte da defesa dos fracos.

De facto todas as potencias, mesmo as mais poderosas, têm trabalhado nos ultimos anos pelo desenvolvimento das suas esquadrilhas submarinas como mostra o quadro seguinte que apresenta o numero de unidades desta classe ao serviço:

Estados Unidos...	122
Japão	61
Inglaterra...	57
França...	52
Italia	27

Além das cinco grandes potencias navais outras cuidam das suas forças submarinas tais como: a Holanda (22 unidades), Espanha (13 unidades), a Grecia com 6, etc.

Entretanto outras unidades de classe identica, com importantes aperfeiçoamentos, estão sendo construidas nos estaleiros de todo o mundo.

O almirante inglês Mark Kerr—a Inglaterra apoia a supressão—afirma:

«O submarino é uma arma repugnante.»

Respondendo a esta frase o capitão de fragata da Armada francesa, Maurice Guierre, afirma escrevendo na revista «Vu»:

«O submarino não é uma arma repugnante. Se o fosse não teriam os marinheiros austriacos colocado certo dia sobre as campas de marinheiros franceses tripulantes de submarinos, uma coróa de flores com a seguinte dedicatoria: «Aos nossos inimigos galantes». Duvido—afirma o articulista—que qualquer dos nossos inimigos de ontem se recuse hoje a estender-nos a mão.»

* * *

Se não se justifica a campanha antisubmarina é certo que são razoaveis os protestos que se levantam contra os modernos cruzadores-submersiveis, cuja construção constitui, na verdade, uma ofensiva.

A Inglaterra possui já um desses navios deslocando 3.500 toneladas, artelhado com quatro canhões em duas torres duplas.

Os Estados Unidos dispõem tambem de alguns barcos se não iguais pelo menos semelhantes.

Mas—dizem os franceses—contra nós não se podem levantar os protestos porque os submarinos da nossa Armada têm deslocamentos entre 600 e 1.500 toneladas.

* * *

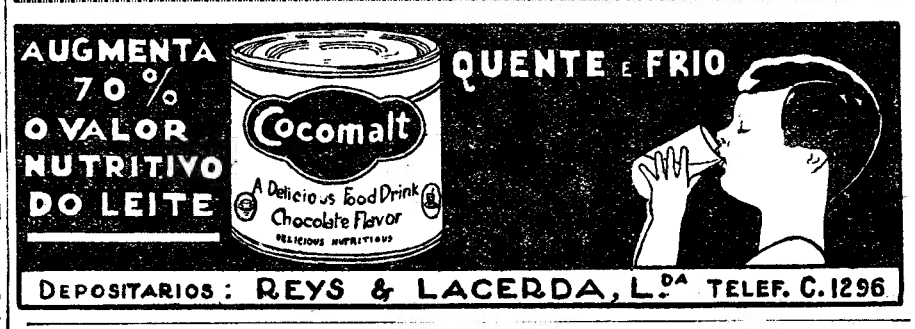
A politica naval francesa no que respeita a submarinos está absolutamente dentro da logica.

Todas as potencias secundarias têm o dever e procedem assim em defesa propria, de apoiar a França na sua campanha em prol da manutenção das unidades submarinas

Tem de ser essa tambem a nossa politica. Portugal no dia em que perder o direito á defesa submarina e aerea arriscará grandemente a segurança do seu territorio.

O nosso país dispõe neste momento de uma modesta esquadrilha de três submersiveis que deveriam estar já abatidos ao efectivo da Armada.

O interessante artigo do comandante Maurice Guierre termina com a declaração de que os delegados franceses ás conferencias internacionais combaterão energicamente todas as tentativas de supressão dos submarinos.



Se desejaes um sapato elegante não vás ás casas celebres, mas sim, visitae a Sapataria Salgado d'Oliveira na Rua Eugenio dos Santos, n.os 60 a 64 (Proximo ao Coliseu) **onde encontrareis um grande sortido em todos os generos pelos melhores preços.**
Calçado confortavel, elegante e economico

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

As finanças francesas

PARIS, 6

O sr. Chéron, ministro das Finanças, discursando na respectiva comissão da Camara dos Deputados, expoz a situação financeira do país, demonstrando que o equilibrio orçamental se encontra realizado, e que o Tesouro Publico dispõe de 18 biliões, permitindo-lhe fazer face a todos os compromissos internos e externos do Estado francês.

O Banco de França dispõe duma reserva-ouro de 42.830 milhões-ouro, o que constitui a mais forte reserva do mundo, depois da dos Estados Unidos.

A Caixa Autonoma de Amortisações recolheu já 28.500 milhões de «bons» e 5.550 milhões de «rendas».

O sr. Chéron declarou ainda que se o plano Young fôr ratificado e o Banco Internacional constituido em Abril, em Maio poderá ser emitida a primeira série de 7.500 milhões, do emprestimo internacional, cujo exito se encontra assegurado.

O sr. Chéron concluiu a sua exposição afirmando que o levantamento financeiro da França se acha concluido, desde que não sejam alterados os métodos de economia actualmente aplicados.—(L)

Novo regime russo?

LONDRES, 6

Kerensky, o chefe da primeira revolução russa, entrevistado pelo «Daily Express», prognosticou uma proxima alteração no regime da Russia, em consequencia da forte oposição levantada pelos camponeses ao governo sovietico.—(L.)

Um tufão

BANGKOK, 6

Um tufão assolou o Sião, devastando tudo quanto encontrou na sua passagem, numa faixa de 30 milhas, destruindo 7.000 habitações.—(L.)

MARCA REGISTADA
Zéca Morgado
São os VINHOS DO PORTO preferidos pela Elite.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4620

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON Grandioso Exito
A magnifica alta-comedia
Caprichos de amor
A engraçada comedia frivola
Porque não casas?

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias.
Encomendas e consertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

O problema da habitação

A lei do inquilinato

e as rendas nos lugares de vilegiatura

(Continuação da 5.ª página)

quanto aos predios a construir de futuro e, para dar sanção á não conformação dos inquilinos, com arrendamentos em curso, com os aumentos que, nas renovações dos arrendamentos, os senhorios lhes quizessem impôr, restabeleceu-se — mas só para esses casos — a permissão das acções de despejo por não convir aos senhorios a continuação dos arrendamentos.

Significa isto que o proprio legislador do Decreto 15.289 entendeu que essa não conformação não correspondia á falta de pagamento de renda e que para garantir aos senhorios a efectivação do direito de aumentarem as rendas das casas a construir de futuro, era e foi preciso fazer reviver as acções de despejo por não convir a continuação dos arrendamentos além dos prasos estipulados ou suas prorrogações.

Da propria economia do Decreto 15.289 resulta, pois, que, no regime de liberdade de fixação de rendas, estas não podem ser aumentadas a dentro dos prasos dos arrendamentos em curso e que, a não ser nos casos do artigo 54, não ha sanção para impôr aos inquilinos que se não queiram conformar com os aumentos, além dos resultantes da aplicação dos coeficientes legais.

* * *

A doutrina que o ilustre advogado dr. Ruy Gomes de Carvalho preconisa levaria aos mais absurdos resultados.

Para os privilegiados senhorios das praias, termas e campos nem os proprios contractos de arrendamento que outorgassem obrigariam, desde que lhes seria sempre licito — a dentro do praso desses contractos — alterar a renda por seu livre arbitrio!

Assim, feito um contracto por 6 meses, por exemplo, pela renda X, o senhorio poderia elevá-la logo no segundo mês, passar a elevá-la no terceiro mês, continuar a elevá-la no quarto e assim sucessivamente!

Quere dizer: o inquilino das casas de praias, termas e campos nunca mais podia ter a certeza de poder estar na casa pela renda convencionada ao entrar para lá, senão no curto praso do mês cuja renda antecipadamente tivesse pago, ainda que tivesse feito o arrendamento por semestres, por ano ou por periodo maior.

Pode lá ser uma tal inversão de todos os principios!

E porquê?

Acaso os senhorios das casas de praias, termas e campos têm com os seus predios maiores encargos do que os outros senhorios em geral?

Acaso representam essas casas um maior empate de capital do que as demais casas em geral?

Pelo contrario, os encargos são, em regra, menores nas praias e nos campos do que nas cidades e o empate de capital é, tambem, bem menor, dada, na sua quasi generalidade, a ligeireza de construção que tais casas denotam.

Que principio, pois, de interesse e ordem publica poderia aconselhar tão odiosa excepção em favor dos senhorios das praias, termas e campos, para que se postergassem, em absoluto, todas as regras gerais dos contractos, criando em seu favor um novo direito que, afinal, se cifrava no exclusivo arbitrio dum dos contraentes — o senhorio — a reger, quer quanto a praso, quer quanto a renda, o contracto de arrendamento que, por lei, deve ser regulado pelo consentimento de ambos os contraentes ou por disposção expressa da lei?

Creio, pois, sr. director, que a razão continua a estar do meu lado. — De V. etc., *Acacio Furtado*, advogado.

A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA

Declarações do general Berenguer á Imprensa francesa

A situação politica em Espanha entrou num periodo de acalmia e de realizações práticas que conduzam, com a possivel brevidade, ao restabelecimento da normalidade constitucional.

Entrevistado por um redactor de *Le Journal*, o general Berenguer fez, a proposito do momento politico, as seguintes declarações:

— Não me faça muitas preguntas. Estou aqui apenas ha dois dias. Veja a minha secretária: está vasia. Ainda não tenho papelada. Preciso de examinar tudo com cuidado antes de elaborar definitivamente um programa de Govêrno.

«Nunca fiz politica. Fui sempre um soldado. Cheguei ao Govêrno sem outra ideia preconcebida que não seja a de servir o melhor possivel o meu país, de acôrdo com os meus colaboradores.

«Já se disse que formei um Govêrno de transição. E' assim mesmo. O meu primeiro cuidado será reconduzir a Espanha á normalidade constitucional, cujo caminho empreendi imediatamente e sem vacilações. Os meus actos não deixam nenhuma duvida a esse respeito, mas julgo indispensavel proceder por *étapes*.

«Avançaremos sôbre um plano inclinado, evitando choques e paragens bruscas. Procederemos, logo que seja possivel, a eleições. Ainda não posso fixar uma data. Preciso de tempo para estudar este problema do mesmo modo que os outros.

«A Ditadura modificou profundamente o estado normal da vida espanhola. Ainda que tenhamos de renunciar a certos processos usados por esse regime, não devemos ser injustos com o meu predecessor, que é meu amigo e realizou excelentes coisas, que devem conservar-se.

«Propômo-nos, por exemplo, levar até ao fim o programa de trabalhos de caracter nacional empreendido com tanto denodo pelo Govêrno do general Primo de Rivera; contamos tambem manter a instituição, que a ele se deve, dos «comités paritarios», que reuniram patrões e operarios com responsabilidades comuns, e que tanto contribuiram para a paz social.

«Creio firmemente que a Espanha pode desempenhar um papel importante, o seu verdadeiro papel tradicional, aproximando o continente europeu da America do Sul, em beneficio de todos. Farei o que me fôr possivel para continuar as relações de cordealidade com as potencias e estou disposto a examinar, animado do espirito mais conciliador, o problema das nossas relações com as potencias visinhas».

E o general Berenguer terminou:

— «Sou simplesmente um homem de boa vontade. A Espanha tem recursos magnificos e está no caminho dum esplendido renascimento; falta-lhe apenas a ordem interior e a concordia internacional. Mas pode estar certo de que nenhuma agitação esteril prejudicará o futuro da Espanha».

MADRID, 6. — Criaram-se dois novos grupos politicos, sendo um denominado Partido Nacional Conservador, dirigido por Cambó e o Conde de la Mortera, que tem como programa a ditadura economica, e o outro o Partido Nacional Liberal, dirigido por Sanchez Guerra. — (H.)

Expropriações em Espinho

A proposito da noticia publicada ha dias nalguns jornais sôbre a expropriação dalguns predios em Espinho, por parte da Empreza «Espinho-Praia» que para esse efeito teria depositado 400 contos, somos informados que os predios em questão sao apenas dois, cada um composto de loja e um andar, e apenas sem outro inquilino além da referida empreza.

Para garantia de indemnisação a esse inquilino já se encontra depositada a quantia de 50 contos.

DE LUTO

D. Catarina Estrela

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, para o cemiterio de Benfica o funeral da sr.ª D. Catarina Estrela, esposa do sr. Henrique Estrela, funcionario do Iustituto dos Pupilos do Exercito.

No prestito incorporaram-se oficiais, sargentos e pessoal civil daquele estabelecimento, bem como muitas outras pessoas.

D. Maria Teresa de Almeida

Na Casa de Saude das Amoreiras, foi hoje operada de uma apendicite a sr.ª D. Maria Teresa Queiroga de Almeida, filha do eminente e saudoso republicano sr. dr. Antonio José de Almeida.

A operação foi feita pelo sr. dr. Francisco Gentil auxiliado pelos srs. drs. Baião, Mario Fino e Alvarez, tendo decorrido o melhor possivel.

A doente encontra-se felizmente bem.

As falsificações de Alves Reis

O processo referente ás novas falsificações de Alves Reis e ao roubo de documentos feito no ministerio dos Estrangeiros coube, por sorteio, ao 6.º Juizo do Tribunal da Boa Hora, ao qual superintende o juís sr. dr. Crispiniano da Fonseca, tendo dado entrada no cartorio do escrivão Fontoura.

Teatro Nacional Almeida Garrett
Empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro Telef. P. 3049
HOJE — ás 21,45 Ultimas da lindissima comedia de RAMADA CURTO
"A Boneca e os Fantoches"
Brilhantemente interpretada pe'os artistas Amelia Rey Colaço, Tereza Taveira, Maria Clementina, Lucia Marianni, Assis Pacheco, Robles Monteiro, Carlos de Oliveira, Luiz Leitão, Vital dos Santos e Luis Campos.

Uma embaixada artistica

A custodia de Belem

chegou hoje da Exposição de Sevilha

Entre as «chegadas» que diariamente se registam nos comboios vindos do estrangeiro, ha uma que merece hoje referencia especial.. De Sevilha, no «rapido», que liga com o de Madrid, vieram nada mais nada menos do que as joias valiosas que figuraram no nosso Pavilhão, e entre todas, por sua fama artistica e historica, a Custodia de Belem.

A Custodia, que Mestre Gil trabalhou divinamente com o primeiro ouro vindo do Brazil, viajou para Sevilha e regressou a Lisboa como dama de alta linhagem e preciosa vida, sempre guardada á vista pelo sr. dr. José de Figueiredo, que dela se não separou, contra tudo e contra todos, e que não consentindo no sacrilegio do *fourgon*, a trouxe na sua «cabine» dos «Wagons-Lits», abdicando da propria cama para que a Custodia nela tivesse brando leito. E com tão nobre dama de ouro puro veio o seu séquito pre-Colombino de ampulhetas, relicarios, paténas, picheis, cofres, pratos e calices de prata bem trabalhada, toda a nossa embaixada a Sevilha, excepto o grande embaixador, o triptico das tábuas de Nuno Gonçalves, que o sr. Luciano Freire, hoje tambem regressado, foi vêr encaixotar, seja dito com perdão do painel da Raça.

E de Sevilha vieram hoje, tambem, os livros de Horas e chancelarias reais, que da Torre do Tombo sairam com a primeira edição dos «Lusiadas», parte esta da embaixada que o sr. dr. Antonio Baião acompanhou como respectivo guardião.

Na estação eram as ilustres joias viajantes esperadas pelo sr. Cordeiro de Sousa, secretario do sr. coronel Silveira e Castro, Raul Galis, despachante da Alfandega ao serviço do Comissariado, e um guarda fiscal, porque não foi dispensada a verificação á chegada, no Museu de Arte Antiga, e na Torre do Tombo.

E em numerosas malas, de aspecto vulgar, e a coberto de suspeitas e cubiças, lá fôram para as suas perpetuas mansões, em dois «taxis», bem guardadas, as preciosidades seculares que regressam á tranquilidade do Museu, após uma passeata até á Exposição de Sevilha.

A eleição pontificia

Para comemorar o 8.º aniversario da eleição pontificia, celebrou-se hoje ás 15 horas, na Sé Patriarcal, um solene «Te-Deum», tendo sido celebrante o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa acolitado pelos rev.os conegos Anaquim, Mora, Pacheco e Augusto dos Santos.

Assistiram á ceremonia, além do sr. Nuncio Apostolico, os srs. Bispo de Portalegre, dr. Ferreira de Almeida e Mgr. Forni, auditor da Nunciatura, que ocupavam uma das tribunas do altar-mór.

O templo estava artisticamente decorado, vendo-se nele, entre muitos outros fieis os membros das varias associações catolicas da capital.

O sr. dr. Pereira dos Reis produziu um notavel sermão tendo falado com a sua costumada proficiencia ácêrca do Pio XI e da sua obra.

MAXIM'S
Esta noite: "O Carnaval em Viena„. Grande baile. Duas orquestras. Lindas marcas de cotilon.

Chapeus
Barbisio
257, Rua do Ouro, 257